



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS SOBRE “COMO” E “QUANDO” AVALIAR NAS AULAS

Viviane Ribeiro Pereira^{1*}

Taina Pereira²

Vanessa Da Silva Da Silveira³

João Fabricio Guimara Somariva⁴

Eixo Temático: Docência e formação de professores

A Educação, e mais especificamente a Educação Física escolar, vem passando por grandes desafios. Dentre eles, o tema da avaliação escolar é muito presente, visto que muitos professores ainda possuem dificuldades de tratá-la como integrante do processo ensino-aprendizado, e também como elemento norteador no Projeto Pedagógico da escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Mesmo diante do aumento sobre o debate de avaliação na Educação Física escolar, ainda há muitos professores que demonstram fragilidades na hora de realizá-la, uma vez que não conseguem compreendê-la como elemento indispensável para a prática pedagógica e para todo processo de ensino-aprendizagem. A avaliação na Educação Física, tem tomado alguns rumos controversos, o que acaba por desvalorizá-la, levando-a a não ser tratada da maneira como deveria. Souza (1993) e Coletivo de Autores (1992) alegam que a avaliação clássica na Educação Física escolar, voltada apenas para questões de desenvolvimento motor, é ineficiente, pois grande parte dos professores da disciplina considera somente o aspecto de participação ou desempenho físico, sem considerar outros aspectos do educando no processo de avaliação. A avaliação na Educação Física vem sendo abordada, na maioria das vezes, simplesmente para atender legislações e exigências da escola, sendo os educandos avaliados apenas pela “presença”, o que acaba por legitimar o

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de pós-graduação em Educação PPGE/UNESC, CAPES/PROSUC, e-mail: vivianeribeiro@hotmai.com

² Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de pós-graduação em Educação PPGE/UNESC, e-mail: tainapereira003@hotmai.com

³ Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de pós-graduação em Educação PPGE/UNESC, CAPES/PROSUC, e-mail: vanessa.renan_@hotmai.com

⁴ Mestre em Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense, e-mail: joaofabricio@unesc.net



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

fracasso de alunos não “aptos” e enfatizar o talento esportivo (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Mediante esse cenário, do campo educacional da Educação Física, tal falta de preparo dos professores, pode estar atrelada a formação inicial dos mesmos, no qual não lhes proporcionou os conhecimentos necessários para uma prática avaliativa coerente com o ensino crítico. Gatti (2010) afirma que nas Universidades, o ensino nos cursos de licenciaturas ainda é abordado com pouca criticidade, em diferentes áreas e níveis de ensino. Mediante este déficit na formação de professores nas universidades e conseqüentemente em suas práticas como professores, nossa pesquisa objetivou: analisar qual a compreensão dos acadêmicos de um curso de Educação Física (licenciatura) de uma Universidade do Sul de Santa Catarina sobre a avaliação escolar no decorrer do seu processo de formação inicial; também buscou a compreensão dos mesmos acadêmicos sobre “como” e “quando” avaliar na Educação Física escolar. A presente pesquisa é parte de um trabalho mais amplo de conclusão do curso, de caráter quantitativo e qualitativo. Os sujeitos pesquisados foram todos os acadêmicos da 1ª fase, sendo 31 acadêmicos, 5ª fase, contando com 25 estudantes e 12 formandos da 8ª fase. A escolha das referidas fases deu-se devido às mesmas representarem o processo de formação inicial, sendo que os acadêmicos da 1ª fase ingressaram no curso com uma concepção de avaliação, os da 5ª fase estavam matriculados na disciplina específica de ‘Avaliação na Educação Física’, e na 8ª fase eram formandos e conseqüentemente haviam passado pela disciplina de avaliação e todo o processo da formação inicial, o que conseqüentemente, assim acreditamos, modificaria sua visão sobre o tema. O instrumento de coleta de dados foi questionário com questões abertas referentes à avaliação na Educação Física escolar, mais especificadamente perguntando “*Como avaliar nas aulas de Educação Física?*” e “*Quando avaliar nas aulas de Educação Física?*”. Após os questionários respondidos, analisamos as respostas e organizamos por categorias. Portanto, nesse trabalho salientaremos as categorias que mais se evidenciaram em cada questão respondida. Na questão “*Como avaliar nas aulas de Educação Física?*”, foram apresentadas duas categorias com bastante evidência, sendo elas ‘*trabalhos/provas*’ e outra de acadêmicos que ‘*não responderam*’. Com relação à 1ª fase do curso, metade dos acadêmicos respondeu ‘*trabalhos/provas*’ e a outra metade ‘*não respondeu*’. Em relação à



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

5ª fase do curso, 06 de 25 acadêmicos responderam a primeira categoria e outros 06 a segunda categoria, os demais se enquadraram em outras categorias que tiveram números menores de respostas, portanto não iremos abordar neste referido trabalho. Logo, na 8ª e última fase do curso, 09 de 12 acadêmicos responderam '*trabalhos/provas*' e somente 01 não respondeu. Mediante os dados apresentados, pôde-se perceber que trabalhos e provas ainda é muito presente como principal instrumento para avaliação de escolares. Barbosa (2011) chama a atenção para este instrumento avaliativo, e a postura que o professor deve ter perante o mesmo, uma vez que muitos professores o utiliza para culpabilizar somente o aluno pelo seu insucesso nas provas e trabalhos, não considerando o processo de ensino. Além disso, muitas vezes esse instrumento é utilizado como requisito para intimidar os escolares, ou até mesmo como requisito de "vingança" do professor perante a turma. Diante da perspectiva de *trabalhos/provas* que apresentamos, Vasconcellos (1998) discorre ênfase para a avaliação processual, uma vez que a mesma ocorre em todo o processo de ensino-aprendizagem. Na 8ª fase houve respostas distintas como '*seminário/dinâmicas/por meio de diálogos/tabelas*' entre outros, o que indica um salto qualitativo na formação, uma vez que na 1ª e 5ª fase essas respostas não se apresentavam. Notamos que a segunda categoria, a '*não respondeu*', esteve presente em todas as fases, porém, com um gradual declínio conforme o desenvolvimento das fases. Isso indica que, os acadêmicos no decorrer do curso conseguiram compreender minimamente o sentido de como avaliar o estudante. Com relação à segunda pergunta "*Quando avaliar nas aulas de Educação Física?*", na 1ª fase houve referências como, '*ao final de um conteúdo*' ou '*quando tiver prova e/ou jogo*', que expressa uma avaliação de forma somativa, em que Barbosa (2011) alega ocorrer ao final do ano letivo, geralmente com uma prova final. Luckesi (2009) pontua que existe um ritual pré-estabelecido de avaliação nas escolas, uma vez que os professores ministram um conteúdo e depois aplicam um instrumento de avaliação qualquer, que muitas vezes não coincide com a realidade da turma. Outra categoria que ficou evidente foi '*todo o processo de ensino aprendizagem*', que por sua vez, teve um aumento dessa resposta ao longo do processo de formação inicial. Na 1ª fase foram 35,4%, na 5ª fase 92% e nos formandos foram 100% dos mesmo que responderam a essa categoria. Novamente percebeu-se um salto qualitativo das



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

respostas dos acadêmicos no processo de formação. Nesse sentido, Hoffmann (2001) afirma que é necessário que os professores percebam que avaliação não são momentos esporádicos, e sim todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem. Ao final da pesquisa, consideramos que a formação inicial, naquele específico curso, com relação à avaliação escolar, vem atingindo o objetivo de uma formação crítica em relação à compreensão da avaliação escolar, visto que em ambas as respostas ocorreram um salto qualitativo dos acadêmicos, uma vez que os formandos do curso apresentaram um discurso sobre avaliação diferenciado dos ingressantes, ou seja, compreenderam a avaliação na Educação Física de maneira crítica, rompendo com a forma tradicional de avaliação. Além disso, entende-se que as Universidades devem manter sempre presente o debate sobre avaliação Escolar em



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Educação Física, para que assim possa ser compreendida como elemento indispensável do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Inicial. Educação Física. Avaliação escolar.

Referências:

BARBOSA, Cláudio Luiz de Alvarenga. **Educação Física e didática:** Um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 31, núm. 113, out.-dez, 2010, p. 1355-1379
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>> acesso em: 14 nov. 2016.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 20º ed. São Paulo: Cortez, 2009.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

SOUZA, Nádya Pereira. Avaliação na Educação Física. In: Sebastião Votre (org.). **Ensino e avaliação em Educação Física**. São Paulo. Ibrasa, 1993. p.121-150.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: superação da lógica classificatória e excludente do “É proibido reprovar” ao É preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.